

RELEVÂNCIA DA PESQUISA CONTÁBIL RELEVANCE OF ACCOUNTING RESEARCH

Copyright © 2021 Fipecafi. Todos os direitos reservados.

Artigo de convidado¹

DOI: <https://doi.org/10.53826/2763-7069.v2n2.2021.id50>

Paschoal Tadeu Russo

Faculdade Fipecafi - São Paulo (Brasil)
paschoal.russo@fipecafi.org

A divulgação do conhecimento gerado na área de Contabilidade enfrenta diversos desafios, e este momento pode ser considerado como o de uma “crise de identidade que nos afasta a produção central do conhecimento em Contabilidade com um olhar sobre a prática profissional” (Lopes; Flores, 2021, p. 1).

Parte da discussão que permeia os dilemas da produção e divulgação do conhecimento na área da Contabilidade está entre as diferentes percepções sobre o que é relevante para a pesquisa contábil: para alguns editores, a relevância prática se dará à medida em que mais relevância teórica for apresentada nas pesquisas (ter Bogt; van Helden, 2012). Outros pesquisadores consideram que a obtenção de mais relevância se dará quando mais pluralismo teórico e mais diversidade de paradigmas forem utilizados nas pesquisas (Van der Meer-Kooistra; Vosselman, 2012).

Do ponto de vista objetivo, a frequência com que questões sobre a ausência da relevância prática da pesquisa em Contabilidade tem sido apresentada, em congressos, associações profissionais e periódicos, evidencia a preocupação de que os pesquisadores acadêmicos “negligenciaram o núcleo técnico de suas disciplinas e seus problemas e questões que têm uma relevância prática direta” (Baldvinsdottir, Mitchell; Nørreklit, 2010, p. 79) ou têm deixado de aproveitar os resultados das pesquisas empíricas para desenvolver e apoiar a prática.

Não se trata de uma preocupação focada na quantidade de pesquisas realizadas, pois esta cresceu enormemente nas últimas duas décadas, entretanto, existem dúvidas sobre a capacidade que essas pesquisas têm de beneficiar a economia, sociedade, além da própria academia (Brooks; Fenton; Schopohl; Walker, 2019; Fraser; Sheehy, 2020).

A PRÁTICA E A PESQUISA CONTÁBIL

Uma das causas apontadas para o distanciamento entre a prática e a pesquisa acadêmica em Contabilidade pode ser explicada pelo fato de que grande parte dos pesquisadores acadêmicos de Contabilidade está quase “totalmente divorciada da profissão de Contabilidade do mundo real” (Fraser; Sheehy, 2020, p.1). Outros motivos podem ser atribuídos ao entrincheiramento acadêmico e a atração pelo método acima do objeto de pesquisa (Lopes; Flores, 2021).

Existe, porém, outro motivo, talvez o mais importante que, se não resolvido, poderá determinar a continuidade do estado atual da pesquisa em Contabilidade e refere-se aos atributos de formação do contador (Lopes; Flores, 2021). Para melhor

¹Formulado pelo editor chefe: Manoel Raimundo Santana Farias.

explicar quais atributos da formação do profissional da área contábil estão sendo aqui considerados, e que afetam diretamente a pesquisa da área, nos valeremos de um paralelo a outra área de pesquisa: a Medicina.

A Medicina é uma ciência, mas também é uma prática. O trabalho do médico pode ser compreendido como realizado por meio de uma abordagem científica baseada em evidências. As pesquisas desenvolvidas na área da Medicina se valem de diversas teorias como base para análises e conclusões, tais como: farmacologia, fisiologia, química etc. A pesquisa médica, entretanto, é impulsionada por questões que surgem da prática cotidiana dos médicos. Os médicos praticam a medicina valendo-se de um processo de escolhas com base em evidências. Passam pelas etapas de diagnóstico, enquadramento dos tratamentos, acompanhamentos dos resultados e valem-se, além da própria experiência, desenvolvida por sua formação e sua relação direta com seus pacientes, daquilo que obtém externamente à sua atividade médica, por meio de boletins e congressos, onde respostas aos questionamentos nascidos nos consultórios, sobre o surgimento de novos medicamentos, novas tecnologias de tratamento, novas técnicas cirúrgicas, são respondidos (Sackett, 1997). É quase inaceitável pensar em um médico que não tenha participação ativa e frequente em congressos de sua área de atuação.

A Contabilidade é uma ciência, mas também é uma prática. Da mesma forma que a Medicina, ela se vale de diversas teorias, sendo as mais frequentemente encontradas nas pesquisas: economia, administração, psicologia e a sociologia. Compreende-se que o contador tem por obrigação conhecer e operacionalizar, de acordo com os padrões e determinações normativos e legais, o reconhecimento, mensuração e evidenciação dos eventos econômicos nas organizações. Mas o papel do contador se limita somente a isso? O que se pode observar é o reduzido questionamento dos contadores, muitas vezes mais preocupados em alinhar seus procedimentos às normas do que criticá-las. Isso pode ser explicado pela carência no desenvolvimento de competências de posicionamento e pensamento crítico desse profissional. Também justifica a pequena quantidade de temas que são trazidos da prática para o contexto da pesquisa e, muitas vezes, com foco extremamente operacional, que são compreendidos como questões de consultoria e não de pesquisa, o que não atende aos objetivos dos pesquisadores (Van Helden, 2019).

ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA CONTÁBIL

De fato, não temos um caminho claro com prescrições a serem seguidas, mas estamos certos de que devemos fomentar a produção e divulgação de conhecimento científico útil para as organizações e sociedade, tendo em conta que ele não precisa ser necessariamente formal, sistemático, codificado a partir de princípios universais (Nonaka, 1991). O desenvolvimento de conhecimento útil deve considerar a possibilidade de que ele vise melhorar a eficiência, obter menores custos e assim conseguir mais retorno sobre o investimento em obtê-lo (Nonaka, 1991).

A fim de estabelecer uma conexão mais forte entre as necessidades dos profissionais e os conteúdos das pesquisas, sugere-se a adoção de estratégias intervencionistas (Thiollent, 1988), nas quais pesquisadores e profissionais possam trabalhar em conjunto e, dessa forma, a prática poderá ser beneficiada pelo desenvolvimento de inovações e os acadêmicos poderão refletir sobre a capacidade explicativa das teorias comumente utilizadas, ou contribuir para o desenvolvimento destas (Ter Bogt; Van Helden, 2012; Van Helden, 2019).

Nesse sentido a adoção de posicionamentos ontológicos de movimento (Cooper; Burrell, 1988; Pimentel; Nogueira, 2018), que promovam abordagens processuais e reflexivas para entender como a prática contábil é estabelecida nas organizações, pode contribuir para que pesquisas mais descritivas e interpretativas da realidade possam ser realizadas sem a preocupação excessiva do distanciamento e isenção entre o pesquisador e o campo.

Ainda existem dúvidas sobre a forma de divulgar o conhecimento tecnológico e isso se deve à pouca experiência e restritos fóruns em que esse tipo de pesquisa é divulgada. Alguns pesquisadores vêm indicando caminhos de como deve ser realizada a estruturação de artigos tecnológicos, entre eles, de acordo com a cronologia de suas publicações: Biancolino et al. (2012), Rojo e Walter (2014), Mota (2017) e Martens et al. (2021).

Valendo-nos da Figura 1, desenvolvida por Rojo e Walter (2014), é possível identificar as principais diferenças entre um artigo científico e um relato técnico.

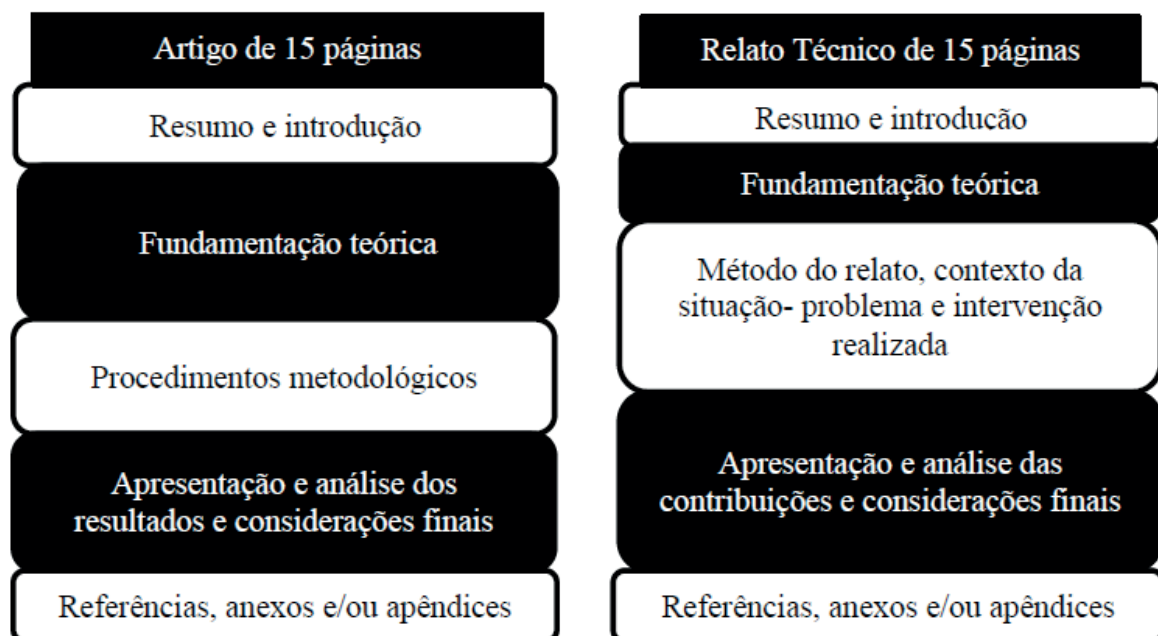


Figura 1: Exemplo visual da diferença de estruturação entre artigo científico e relato técnico
Fonte: Rojo e Walter (2014, p. 4)

Observa-se que o foco principal dos relatos técnicos é o de apresentar o como o problema foi abordado na prática, trazendo detalhes do problema e da intervenção realizada e, a partir daí, fazer as análises sobre as contribuições, seja para a prática como também para a teoria. De outro lado, há uma redução sobre os aspectos de contextualização e da fundamentação teórica, sendo trazido ao texto aquilo que é fundamental para que sejam articuladas as análises e contribuições.

ATUAIS PERSPECTIVAS DA PESQUISA CONTÁBIL

Em um momento em que tantas práticas se tornaram viáveis, em função da maior disponibilidade de tecnologia, existe um espaço inesgotável para que o olhar das diferentes realidades provoque os profissionais da Contabilidade a averiguar seu entorno e questionar os porquês da mudança do desempenho nas organizações. É

importante não se limitar exclusivamente ao paradigma econômico ou à validade de eventuais limitações ou benefícios que as normatizações impõem à evidenciação dos fatos econômicos estudados.

Estamos certos de que a discussão que surgirá dessas reflexões será fermento para que mudanças ocorram, sejam nas empresas, organizações de classe, na sociedade. Aí poderemos dizer que a pesquisa contábil tem realmente impacto. Esta é a hora para que todos nós façamos a nossa parte. Vamos difundir nosso conhecimento.

REFERÊNCIAS

Biancolino, C. A., Kniess, C. T., Maccari, E. A., & Rabechini Jr., R. (2012). Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. *Revista de Gestão e Projetos – GeP*, 3(2), 294-307. <https://doi.org/10.5585/gep.v3i2.121>

Baldvinsdottir, G., Mitchell, F., & Nørreklit, H. (2010). Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. *Management Accounting Research*, 21(2), 79-82. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2010.02.006>

Brooks, C., Fenton, E., Schopohl, L., & Walker, J. (2019). Why does research in finance have so little impact? *Critical Perspectives on Accounting*, 58, 24-52. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2018.04.005>

Burchell, S., Clubb, C., Hopwood, A., Hughes, J., & Nahapiet, J. (1980). The roles of accounting in Organizations and society. *Accounting, Organizations and Society*, 5(1), 05-21. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(80\)90017-3](https://doi.org/10.1016/0361-3682(80)90017-3)

Fraser, K., & Sheehy, B. (2020). Abundant publications but minuscule impact: The irrelevance of academic accounting research on practice and the profession. *Publications*, 8(4), 46. <https://doi.org/10.3390/publications8040046>

Lopes, A., & Flores, E. da S. (2021). Pesquisa contábil: O falso dilema entre a consistência metodológica e a relevância prática. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(6), 01-05. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021210119>.

Martens, C. D. P., Pedron, C. D., & de Oliveira, J. C. (2021). Diretrizes para elaboração de artigos tecnológicos, artigos aplicados ou relatos técnicos de produção com ênfase profissional. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, 9(2), 143-147. <https://doi.org/10.5585/iptec.v9i2.21117>

Motta, G. S. (2017). Como escrever um bom artigo tecnológico? *Revista de Administração Contemporânea*, 21(5), 04-08. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017170258>

Rojo, C. A., & Walter, S. A. (2014). Relato técnico: roteiro para elaboração. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, 1(1), 01-07. <https://doi.org/10.5935/2359-5876.20140005>

Ter Bogt, H., & van Helden, J. (2012). The practical relevance of management accounting research and the role of qualitative methods therein: The debate

continues. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 9(3), 265-273. <https://doi.org/10.1108/11766091211257470>

Van der Meer-Kooistra, J., & Vosselman, E. (2012). Research paradigms, theoretical pluralism and the practical relevance of management accounting knowledge. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 9 (3), 245-264. <https://doi.org/10.1108/11766091211257452>

Van Helden, J. (2019). New development: The practical relevance of public sector accounting research; time to take a stand. *Public Money & Management*, 39(8), 595-598. <https://doi.org/10.1080/09540962.2019.1621053>

Sackett, D. L. (1997). Evidence-Based Medicine. *Seminars in Perinatology*, 21(1), 03-05. [https://doi.org/10.1016/s0146-0005\(97\)80013-4](https://doi.org/10.1016/s0146-0005(97)80013-4)

Thiollent, M. (1988). *Metodologia da Pesquisa-ação* (2a ed.). São Paulo: Cortez.

SOBRE O AUTOR



Paschoal Tadeu Russo

Foi executivo e depois empreendedor em empresas do segmento de construção pesada. Desde 1995 desenvolve trabalhos de consultoria, tendo atendido quase uma centena de organizações de diversos portes e segmentos (indústrias, prestadoras de serviço e distribuidoras), onde contribuiu com a participação e elaboração de: planejamentos estratégicos e operacionais, orçamentos empresariais, metodologias de custeio e ERPs. Participa de processos de diagnósticos, reestruturações de empresas, avaliações, vendas, fusões e aquisições.

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP, Especialista em Finanças (FIA) e Engenheiro Mecânico (FEI) e Contador (FIEPECAFI). Autor de livros e artigos publicados em anais de congressos e periódicos nacionais e internacionais. Ministra cursos abertos sobre Orçamento OBZ e Gestão Matricial de Custos e Despesas.

Professor e coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da FIEPECAFI.